

# **DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ATUALIDADE: INDICATIVOS PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PESQUISADOR**

**Maria Iolanda Fontana**

UTP/Brasil

miolandafontana@hotmail.com

**Sueli Terezinha Coraiola**

UTP/Brasil

sueli.coraiola@utp.br

**Resumo:** Este trabalho apresenta dados sobre a prática da pesquisa na formação do pedagogo e as demandas para realização dessa atividade no contexto escolar. Fundamenta-se nas políticas para a formação do pedagogo e na produção de autores que defendem a pesquisa na formação e prática de professores. Constatou-se que desenvolver no processo de formação atitudes e habilidades de pesquisa sobre os problemas da prática pedagógica geram a produção de conhecimentos, que podem abrir perspectivas para o trabalho investigativo na escola e para a democratização do ensino.

**Palavras-chave:** prática pedagógica; formação e pesquisa; formação do pedagogo.

## **POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: FRAGILIDADES E AVANÇOS**

A regulamentação do curso de Pedagogia no Brasil, desde a sua criação, considerando os distintos contextos político-educacionais, apresentou contradições entre seus objetivos formativos em relação as demandas sociais e de trabalho. Por duas vezes, os legisladores brasileiros propuseram a extinção do curso, justificando a falta de identidade do profissional pedagogo. No entanto, na década de 1980, as entidades representativas de educadores e pesquisadores entre elas: Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Associação Nacional de Pesquisa em Administração Escolar (ANPAE) e Fórum de Diretores das Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas do País (FORUMDIR), embasados na concepção sócio-histórica da educação, defendiam princípios que visavam à formação do pedagogo unitário, crítico, situado historicamente e comprometido com o projeto de sociedade justa e democrática. Os educadores propunham como eixo de formação do pedagogo o trabalho pedagógico, que tem a docência, compreendida como ato educativo intencional, o seu fundamento.

A atual legislação que regulamenta o curso de Pedagogia - Pareceres CNE/CP n.º 5/2005 e n.º 3/2006 e Resolução CNE/CP n.º 1/2006 - atendem parte das reivindicações feitas

pelo movimento de educadores e consolidam avanços para a formação do pedagogo. As novas diretrizes garantem ao profissional pedagogo atuar na docência Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na organização de sistemas, unidades, projetos e experiências educativas, na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional em contextos escolares e não-escolares.

Segundo a avaliação da ANPED, ANFOPE, ANPAE, CEDES, FORUMDIR as Diretrizes avançam, quando definem o curso de Pedagogia como o lócus privilegiado, ainda que não exclusivo, para a formação de professores articulada à formação para a produção do conhecimento em educação e para a gestão educacional, na perspectiva democrática. (ANPED, 2006). As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, estabelecem que o curso deve contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas articuladas ao longo da formação. Expressa no Parecer nº 5/2005 que na organização do curso de Pedagogia, dever-se-á observar, com especial atenção “os princípios constitucionais e legais; a diversidade sociocultural e regional do país; a organização federativa do Estado brasileiro; a pluralidade de idéias e de concepções pedagógicas, a competência dos estabelecimentos de ensino e dos docentes para a gestão democrática. (BRASIL, 2005, p.6).

Ainda o mesmo parecer enfatiza que o curso de Pedagogia deve formar:

licenciados cada vez mais sensíveis às solicitações da vida cotidiana e da sociedade, profissionais que em, um processo de trabalho didático pedagógico mais abrangente, possam conceber, com autonomia e competência, alternativas de execução para atender, com rigor, às finalidades e organização da Escola Básica, dos sistemas de ensino e de processos educativos não escolares”(BRASIL, 2005,p.16).

Para atuar na gestão educacional, numa perspectiva democrática, de acordo com o art. 5º da Resolução do CNE/CP n.º1/2006, dentre outras competências, o pedagogo necessitará estar apto a participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico da escola, considerando a diversidade, as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras. Portanto, cabe as Instituições formadoras preparar o pedagogo para a aplicação dos princípios democráticos na consecução de projetos educacionais em realidades complexas, de modo a contribuir com a superação de exclusões sociais e trabalhar para a promoção da aprendizagem

de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades de ensino. (BRASIL, 2006, p. 2)

Embora, as conquistas garantidas nas atuais Diretrizes do Curso de Pedagogia, pesquisas como a de Gatti e Nunes (2008), e outras divulgadas pelas mídias, apontam problemas ainda não solucionados pelas Instituições formadoras, como a dicotomia entre o conhecimento teórico e prático, entre o ensino e a pesquisa, configurando novamente um cenário que pouco favorece a valorização e a identidade do pedagogo.

A organização curricular do curso, também em consonância com as proposições das entidades, deve contemplar a integração de disciplinas em três núcleos: núcleo de estudos básicos, o qual visa a reflexão crítica sobre as relações sociais e culturais, sobre a teoria da educação e da pedagogia e das demais ciências; núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, relativo às áreas de atuação do pedagogo priorizadas pelas instituições; núcleo de estudos integradores visando o enriquecimento curricular, envolvendo seminários, projetos de iniciação científica, monitoria, extensão, participação em atividades práticas, estágios, participação em eventos científicos e outras alternativas de caráter científico, político, cultural e artístico.

Fica evidenciado no Parecer do CNE/CP n.º 5/2005, que “a formação do pedagogo se faz na pesquisa, no estudo e na prática da ação docente e educativa em diferentes realidades”. Portanto, o perfil do graduado deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso.

Segundo as diretrizes do curso, a relação entre a teoria e a prática e a pesquisa na formação do pedagogo, objetos de estudo desta pesquisa, são abordados como aspectos centrais da formação do pedagogo. As Diretrizes do curso de Pedagogia destacam a exigência de uma sólida formação teórica-prática e interdisciplinar, apontando para a necessidade de incluir desde o início do processo de formação, a familiarização com o exercício da docência, da gestão e participação em pesquisas educacionais. Os currículos devem proporcionar situações de ensino aprendizagem que permitam o aprofundamento de estudos e a realização de trabalhos que permitam ao graduando articular, em diferentes oportunidades, idéias e experiências, explicitando reflexões, analisando e interpretando dados, fatos, situações, dialogando com os diferentes autores e teorias estudados.

Esta orientação para a formação do pedagogo, no mínimo, requer das instituições formadoras a garantia do princípio da indissociação entre ensino-pesquisa e extensão, como também, as condições para o desempenho da atividade de pesquisa por seus profissionais.

Neste sentido, as diretrizes do curso orientam que as instituições não-universitárias, quando oferecerem o curso de Pedagogia, “devem prever entre suas atividades acadêmicas a realização de pesquisas, afim de que os estudantes possam participar e desenvolver postura de investigação científica”. (BRASIL, 2005, p.14).

A defesa da pesquisa como base da formação docente pretende uma nova perspectiva de formação, contrapondo-se à preparação voltada apenas para a eficiência da racionalidade técnica. Assim, com diferentes ênfases dadas pelos autores, a pesquisa nos currículos de graduação de docentes pretende, a formação do profissional pesquisador, reflexivo, crítico e criativo, autônomo em relação às decisões pedagógicas em contextos imprevisíveis da prática educativa e transformador de relações pedagógicas excludentes.

É nesse sentido, que autores defendem a idéia de que o professor deve trabalhar como um pesquisador, problematizando criticamente a realidade em que atua, adotando uma postura ativa de enfrentamento aos problemas do cotidiano escolar baseando-se na “literatura e em sua experiência, colocando em ação as alternativas planejadas, observando e analisando os resultados obtidos, corrigindo percursos que se mostram pouco satisfatórios”. (SANTOS, 2002).

A defesa da pesquisa na formação docente expõe a necessidade de se aprofundar a questão. A iniciação à pesquisa na formação docente tem sido proposta não como sendo um fim em si mesma, mas um meio para que o docente investigue e interprete a sua prática, para nela melhor intervir. Como defendem Esteban e Zaccur (2002, p.15) “não se trata de descartar a necessidade do aprofundamento teórico, mas ao contrário, dar ao aprofundamento teórico o sentido de busca de respostas, que abrem novas perguntas num movimento que não encontra um movimento terminal”. O questionamento é fruto de um processo histórico vivido pelo leitor crítico da realidade, portanto instigar a prática questionadora de alunos em processo de formação, indagar o senso comum, questionar os espaços de trabalho por eles vivenciados, e desencadear a construção de objetos de pesquisa, constitui-se tarefa fundamental na direção da formação do professor-pesquisador.

Ainda, segundo as autoras, instala-se nesta perspectiva um diálogo mutuamente colaborador entre o pesquisador acadêmico e professor-pesquisador, com avanços para ambos. Para os professores-pesquisadores, em vez de executores do pensamento por outrem, superando a dicotomia entre o fazer e o pensar recupera-se o “fazer-pensado” com autonomia crescente. Para os pesquisadores abrem-se novas perspectivas de maiores e melhores

aproximações com o objeto de investigação, revelando elementos de uma realidade complexa e multifacetada.

A defesa da formação nesta perspectiva tem como fundamento a articulação teoria-prática, ou seja, a superação entre o pensar e o fazer. A pesquisa na formação tem como pressuposto, o agir que obriga necessariamente o pensar sobre o processo pedagógico, tendo como foco a aprendizagem do aluno e as relações com o contexto social em sua totalidade. A prática aponta as questões do cotidiano escolar e a teoria ajuda “a interpretá-las e a propor alternativas, que se transformam em novas práticas, portanto, ponto de partida para novas indagações, alimentando permanentemente o processo reflexivo que motiva a constante busca pela ampliação dos conhecimentos que se dispõe”. (ESTEBAN E ZACCUR, 2002, p 21).

No sentido dado por Marx, “como explica Vasquez (1977), práxis é a atitude teórico-prática desenvolvida pelo ser humano quando transforma a natureza e a sociedade. Porém, não basta interpretar o mundo pela teoria, é preciso transformá-lo pela práxis. Assim, “a relação entre teoria e práxis é para Marx teórica e prática: prática, na medida em que a teoria, toma como guia da ação, molda a atividade do homem, particularmente a atividade revolucionária; teórica, na medida em que essa relação é consciente”(VASQUEZ,1977, p.117).

Nesse sentido, a práxis, resultado da atividade teórico-prática, proporciona o conhecimento para transformar a realidade, mas isso somente é possível quando apropriado pela consciência individual e coletiva, assim, as idéias transformam-se em ações. A desconsideração da prática e a onipotência da teoria no meio acadêmico têm como fundamento a divisão e desqualificação histórica do trabalho, na qual quem trabalha não pensa.

Embora existam divergências, grande parte da produção literária que discute a relação teoria-prática está fundamentada nos princípios da teoria crítica da educação, na defesa de que o professor deve atuar como produtor de conhecimentos, em vez de ser apenas consumidor, transmissor e implementador de conhecimento produzido nas Universidades. Essa proposta contribui para a formação do docente que saiba lidar com os pressupostos teórico-práticos que têm sobre o ensino-aprendizagem e reconheça as contradições existentes nas relações que ocorrem em sala de aula, determinadas por condicionantes socioeconômicos neoliberais, direcionando pela resistência e/ou transgressão práticas democratizadoras.

É nesta direção que investigamos a realidade da prática da pesquisa nos cursos de Pedagogia de duas Instituições Universitárias do município de Curitiba e, levantamos

questionamentos sobre o conhecimento adquirido na formação inicial e o trabalho do pedagogo no contexto escolar.

Pretende-se, com os dados resultantes do processo de investigação, fornecer significativos indicadores sobre as interfaces entre a prática da pesquisa e os saberes do pedagogo, visando o aperfeiçoamento do currículo do Curso de Pedagogia, na perspectiva da formação do docente-pesquisador. Ainda, por apontar a prática da pesquisa na formação do pedagogo, como possibilidade de produção de conhecimento, resultante da unidade dialética entre a teoria-prática, dotando esse profissional de autonomia no pensar e fazer, estabelecendo uma nova relação com o trabalho e o conhecimento, contrapondo-se às amarras de princípios dicotomizados do modelo de produção capitalista.

## **OS DADOS: A PESQUISA NA FORMAÇÃO E NO TRABALHO DO PEDAGOGO.**

Os dados que ora serão apresentados resultam de pesquisas distintas realizadas pelas autoras, sendo ambas com o foco na formação e trabalho do pedagogo. A pesquisa realizada por Fontana (2006) revela a visão de alunos e professores do curso de Pedagogia, de uma IES pública da cidade de Curitiba, sobre a relação teoria e prática e a pesquisa no processo de formação.

A outra pesquisa apresenta os dados levantados, em uma IES privada da mesma cidade, por Coraiola (2007), que coordena um projeto de pesquisa vinculado aos egressos do curso de Pedagogia, com o objetivo de acompanhar o desempenho do ex-aluno no exercício profissional e o seu nível de satisfação com a formação recebida na Instituição. Essa pesquisa de caráter exploratória integra o trabalho da Coordenadoria de Acompanhamento de Egressos (CEGRES), dessa instituição, tendo como objetivo fazer o mapeamento de seus egressos e oferecer subsídios à Instituição para melhorar a qualidade do Curso e oferecer formação continuada para atender as novas demandas da profissão.

A pesquisa reúne informações importantes para a avaliação curricular e sua reorganização, coletando dados sobre a organização didático-pedagógica do curso, a infraestrutura, o corpo docente, sobre a atuação do egresso na profissão, dificuldades encontradas, perfil profissional exigido pelas escolas, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação.

Os dados coletados no ano de 2007, reúnem informações obtidas de 53% dos formandos desse ano. Desse número de egressos, 73% estão atuando em escolas e órgãos

ligados a educação situados na cidade de Curitiba. Em relação ao cargo 71% são professoras, 2% pedagogas. Cerca de oito em cada dez egressos realizaram estágio não obrigatório durante a graduação, fator que contribuiu para que sejam contratados no próprio local de estágio. Para 51% dos ex-alunos, o curso forneceu uma boa preparação para o exercício da profissão e dizem que estão satisfeitos com o curso realizado. Os egressos pesquisados citaram como aspectos positivos do curso, principalmente a qualificação dos professores, aplicação prática dos conhecimentos das disciplinas de formação específica, o relacionamento e dedicação dos professores. Os egressos destacam a contribuição de alguns conhecimentos para a prática pedagógica no espaço escolar, como: educação socioambiental, gestão da educação escolar e não-escolar, didática, currículo, metodologia da pesquisa, metodologias de ensino e trabalho de conclusão de curso. A maioria dos ex-alunos pesquisados diz ter defasagem de conhecimentos para realizar o trabalho com a inclusão de alunos, administrar problemas de indisciplina e organizar a ação didática para atender a diversidade de aprendizagem em sala de aula.

É nesse âmbito da superação dos problemas emergentes da prática educativa que se justifica preparar o pedagogo para o desenvolvimento da atitude de investigação e da reflexão teórico-prática, fundamentada nas teorias da educação e demais ciências. Assim, como ressalta Santos (2002) o professor deve atuar como produtor de conhecimentos, em vez de ser apenas consumidor, transmissor e implementador de conhecimento produzido nas Universidades. Para Lüdke (2002, p.51) o professor que não tiver acesso à formação e à prática da pesquisa terá, “menos recursos para questionar devidamente a sua prática e todo o contexto no qual ela se insere, o que levaria em direção a uma profissionalidade autônoma e responsável”.

A pesquisa de Fontana (2006), em uma IES pública, evidencia a importância dessa atividade para preparar o pedagogo à enfrentar os problemas da prática pedagógica. Os dados sobre a realização da pesquisa no currículo do curso foram coletados por meio de questionários e entrevistas aplicadas aos acadêmicos e professores do curso de Pedagogia. Os resultados revelam os conceitos que os alunos têm de pesquisa e, pode-se inferir que eles entendem por pesquisa as atividades práticas e teóricas que envolvem desde a busca de informações até a produção e socialização de conhecimentos.

As práticas relatadas pelas professoras entrevistadas demonstram que elas reconhecem principalmente, o Estágio Supervisionado como atividade teórica e prática e utilizam os instrumentos da pesquisa para que o estagiário reflita, interprete e compreenda à luz de

referencial teórico de disciplinas afins, a realidade observada em sua rede de relações e contradições.

As respostas de professoras e alunos revelam que, embora a pesquisa esteja contemplada no projeto pedagógico do Curso, apenas alguns professores realizam práticas de pesquisa. Estas práticas são desenvolvidas em várias situações de ensino e que os encaminhamentos têm o objetivo de desenvolver a atitude investigativa do aluno para o enfrentamento dos problemas da prática pedagógica. A pesquisa assume então um papel didático voltado à construção do conhecimento pela relação que se estabelece entre a teoria e a prática dos conteúdos de ensino.

Entende-se ser este o papel didático da pesquisa no currículo de formação de pedagogos, isto é, a aproximação das práticas pedagógicas que acontecem na realidade das escolas, para, a partir delas, utilizar os instrumentais da pesquisa científica, para refletir e relacionar teoria e prática. Essa proposta contribui para a formação do pedagogo que saiba lidar com os pressupostos teórico-práticos que tem sobre o ensino-aprendizagem e reconheça as contradições existentes nas relações que ocorrem em sala de aula, determinadas por condicionantes socioeconômicos neoliberais, direcionando pela resistência e/ou transgressão práticas democratizadoras.

Os questionários e entrevistas aplicados aos alunos, revelam que existem diferentes encaminhamentos de trabalho com a pesquisa desenvolvida pelos professores formadores na IES. Os alunos citam como exemplo a socialização e análise das produções científicas dos próprios professores e de outros autores apresentados por eles. Nos relatos das alunas entrevistadas, constata-se que elas reconhecem e valorizam o trabalho do professor-pesquisador e, que, para elas, existem diferenças de atuação e conhecimentos entre o professor que desenvolve pesquisa e aquele que não desenvolve.

Cabe ressaltar a importância da aderência da pesquisa que o professor desenvolve com a disciplina que ministra. O professor que tem esta condição traz para a sala de aula o conhecimento mais aprofundado e reavaliado pelas constantes leituras e reflexões que faz no processo da pesquisa. Assim, entende-se que o professor qualifica sua prática pedagógica, favorecendo a relação teoria e prática, e a aprendizagem dos alunos.

A superação da dicotomia entre ensino e pesquisa no curso de formação está diretamente relacionada à política de valorização da pesquisa empreendida pela instituição formadora, como também, com o compromisso do professor universitário com esta articulação e vice-versa. Nesse sentido, o compromisso dos professores formadores com a

indissociação entre ensino e pesquisa, constitui-se em fator fundamental para que esta prática aconteça na totalidade do currículo da graduação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidenciado neste trabalho que as atividades de pesquisa realizadas no processo de formação, atualmente respaldadas pelas diretrizes do curso de Pedagogia, podem favorecer a configuração de um novo perfil e identidade profissional para o pedagogo. Um profissional que saiba lidar com as questões problemas do cotidiano escolar, assumindo uma atitude investigativa e reflexiva e, dessa forma, construindo conhecimentos para a superação de dificuldades encontradas. Em ambas as Instituições pesquisadas encontram-se dados que revelam a valorização dos conhecimentos decorrentes de atividades de pesquisa e as contribuição desses conhecimentos para a melhoria da prática pedagógica e da aprendizagem dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ANPED, ANFOPE, ANPAE, CEDES, FORUMDIR. Pronunciamento conjunto das entidades da área da educação em relação às diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em pedagogia. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, vol.27, n.97, p.1361-1363, set./dez.2006.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 5 de 13 de dezembro de 2005, Delibera sobre as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia. **Diário Oficial da União**. 13 de dez. de 2005.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1 de 15 de maio de 2006, Delibera sobre as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**. 16 de maio de 2006. Seção 1, p.1

CORAIOLA, Sueli Terezinha. Relatório da Coordenadoria de Egressos (CEGRES), Curso de Pedagogia da UTP, CURITIBA, 2007.

ESTEBAN, Maria Tereza; ZACCUR, Edwiges. A pesquisa como eixo de formação docente. In: ESTEBAN, Maria Tereza; ZACCUR, Edwiges (Orgs). **Professora-pesquisadora uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FONTANA, Maria Iolanda. **A prática de pesquisa: relação teoria e prática no curso de Pedagogia**. Dissertação de Mestrado em Educação, 166p. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Coord.) Formação de professores para o Ensino Fundamental: Instituições formadoras e seus currículos. **Relatório final: Pedagogia. Fundação Carlos Chagas**. São Paulo, out. 2008. Disponível em:

<<http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0216/aberto/bernardete1.pdf>>. Acesso em: 28out. 2008

LÜDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, Marli Eliza D. A. (Org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, Marli Eliza D. A. (Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánches. **Filosofia da práxis**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.